

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa que se pretende abordar a concessão de vistos e entrada nos Estados Unidos da América em contraposição ao direito internacional e o direito de ir e vir, no atual cenário de falas nacionalistas e protecionismo nacional. De modo a ressaltar a necessidade de uma análise fundamentada que possibilite a todos compreender os objetivos da nova política migratória americana e suas possíveis consequências.

A pesquisa aborda as mudanças em relação a concessão de vistos e entrada nos EUA com enfoque no imigrante brasileiro, no que concerne a proteção das fronteiras em um quadro em que ocorrem inúmeras afirmações xenofóbicas em defesa de aspectos nacionais americanos. Destacando os esforços de ambos os países na construção de uma relação que promova o melhor para os dois países e sobretudo para os povos das duas nações.

A pesquisa pertence à vertente metodológica jurídico-sociológica. No tocante ao tipo de investigação, foi escolhido, na classificação Witker (1985) e Gustin (2010), o tipo jurídico-projetivo. De acordo com a técnica de análise de conteúdo, afirma-se que trata-se de uma pesquisa teórica, o que será possível a partir da análise de conteúdo dos textos doutrinários, normas e demais dados colhidos na pesquisa. Dessa forma, a pesquisa busca esclarecer e analisar a questão sócio-política acerca da imigração aos EUA frente o desenvolvimento paulatino de um estado potencialmente protecionista.

2. AS ESTRUTURAS DAS POLÍTICAS FRONTEIRIÇAS ATUAIS

Ao passo em que houve mudanças ideológicas e culturais nos Estados no decorrer da história, por força dos mais diversos motivos, alguns elementos importantes se modificaram, entretanto, os elementos constitutivos permaneceram. De modo que ainda hoje se apresentam como importantes critérios tutelados pelos Estados das mais diversas formas.

O estudo do Estado... parte também do exame de seus três elementos essenciais... o território, o povo e o governo soberano (...) O governo soberano, também chamado de “poder soberano”, é a autoridade maior que exerce o poder político do Estado (...) a soberania é o atributo do poder estatal que confere a este poder o caráter de superioridade frente a outros núcleos de poder que atuam dentro do Estado, como as famílias e as empresas...” (PORTELA, 2015, p. 168 e 169)

Para exercer sua soberania, o estado precisa de um território, e para tal deve ser capaz de defender suas fronteiras e conseqüentemente fornecer proteção ao nacional. No paradigma moderno do Direito Internacional, a defesa não se limita ao nacional, mas a todos presentes no território do Estado em que se encontram. Já o elemento povo, é o que torna possível o exercício da soberania, que pelos diversos modelos políticos exercita seus direitos e garantias a fim de promover um Estado progressivamente melhor para todos os nacionais e estrangeiros presentes no Estado.

A proteção fronteiriça é importante medida para todos os Estados, vez que representa a proteção do Território, do povo e, por conseguinte da Soberania. No complexo cenário hodierno, frente aos crescentes casos de terrorismo e acolhimento de imigrantes em zonas de guerra por todo o globo, alguns países tiveram de rever suas posturas fronteiriças, seja para facilitar a entrada de novos imigrantes, seja para dificultar sua entrada.

Neste sentido, o governo dos EUA pós eleição 2016 apresenta novas medidas fronteiriças e de concessão de vistos, exemplo do aumento da faixa de idade mínima e máxima para entrevista obrigatória do processo do visto. Havendo uma intensificação em posturas nacionalistas e de promoção da economia nacional, após um período longo de crises econômicas criadas por bolhas em diversos setores dos EUA.

3. O DISCURSO DE TRUMP E SUA IMPLEMENTAÇÃO

Durante sua campanha, Donald J. Trump expressou aos seus eleitores, dentre eles os americanos mais conservadores e nacionalistas, o discurso pelo qual estes tanto tinham anseio, o discurso de “Uma América para os americanos”. Ou seja, adotou uma política pouco favorável aos estrangeiros que ensejam viver o “american dream”, ao opinar sobre a imigração, de forma nacionalista, até mesmo xenofóbica. Não obstante, com a eleição do candidato republicano, o mesmo tratou de cumprir com suas promessas, a julgar, por exemplo, com a projeção do muro que separa EUA do México.

No entanto, ao que tudo indica, Trump não pretende dificultar a entrada e manutenção dos brasileiros nos EUA. Muito pelo contrário, o presidente entende que as ameaças a sua nação remetem, principalmente, a potenciais terroristas do Estado islâmico e trabalhadores que ocupam, em massa, as vagas menos bem remuneradas do mercado americano, por retirarem os empregos dos cidadãos americanos.

O discurso do Presidente Trump, revela conteúdos repressivos e xenofóbicos, numa clara tentativa de angariar votos dos americanos mais conservadores, certamente insatisfeitos com as políticas do Presidente anterior. De modo que o à época candidato, fazia seu jogo político de: “dizer o que o povo quer ouvir”. Entretanto, com o passar do período de campanha, percebeu-se uma relevante decaída nos discursos de ódio efetuados pelo candidato, em razão da necessidade de adequar seu discurso àqueles demais grupos que Trump ainda não possuía certeza de voto.

Com relação à política rígida de imigração, num primeiro momento, aparenta que se fundamenta, exclusivamente, no afastamento dos imigrantes e medo aos atentados terroristas, portanto que se limita a excluir os estrangeiros da oportunidade de viverem o “american dream” e a elevar o povo americano sobre os demais. No entanto, trata-se de uma política, principalmente econômica, em razão da dificuldade do mercado americano em absorver tamanha mão de obra estrangeira. Assim, objetiva valorizar a mão de obra nacional, porém, a finalidade é extinguir o trabalho ilegal, que é extremamente prejudicial ao valor da mão de obra como um todo e ao trabalhador que se submete ao trabalho sem garantias, caso de muitos brasileiros.

Sendo assim, em se tratando da condição atual de um brasileiro viajar aos Estados Unidos da América, seja a turismo ou a emprego, há de se salientar que o xenofobismo crescente pode dificultar a aceitação e/ou adaptação do imigrante. Não obstante, como já foi dito, há sempre interesse do EUA em contar com brasileiros em suas terras, seja pelo consumo que os turistas realizam, justificando o sistema capitalista, símbolo do país, seja pelo incentivo que há em vários projetos, alguns deles em desenvolvimento como o Acordo de Reconhecimento Mútuo do Operador Econômico Autorizado (OEA), que visa facilitar procedimentos aduaneiros, tanto no país quanto no exterior, dos brasileiros que são deslocados por suas empresas para operar no estrangeiro, além disso, outros, vale ressaltar, como o visto H1-b que possibilita trabalhadores brasileiros bem qualificados, tais como cientistas renomados, que chamam a atenção do mercado americano pelo desempenho fora de série em sua área, de adquirem visto para os EUA

Assim, como, recentemente, surgiram propostas de atrativo para que brasileiros se mudem para os EUA, com a condição de que invistam lá, seja entrando com capital apenas em empresas de lá (projeto EB-5), seja abrindo seu próprio negócio (Projeto E-2) ou o Global Entry, projetado para atender aos brasileiros que viajam frequentemente ao país norte americano a trabalho, e por isso necessitam de um Green Card. Por fim, é necessário frisar que o Programa

de Isenção de Vistos está sendo negociado, este que seria fundamental para alavancar o turismo americano como destino dos brasileiros, por permitir que estes permaneçam legalmente nos EUA por 90 dias.

4. BRASILEIROS E NOVAS POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO AMERICANAS

Após o decreto lançado pelo presidente americano Donald Trump no dia 27 de janeiro de 2017, as regras para a aquisição do visto para os brasileiros mudaram: a começar pelas faixas de idade mínimas e máximas dos interessados que precisam realizar uma entrevista para adquirirem o visto, anteriormente, bastava ter menos de 16 anos ou mais de 65 anos para que não fosse obrigatória a entrevista. A BBC afirma que o Brasil está entre os dez principais países que mais enviam turistas aos EUA – em 2016, mais de 840 mil brasileiros foram ao país –, afirma a embaixada dos EUA em Brasília. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2017).

Posteriormente ao decreto citado, a regra passou a exigir que candidatos entre 14 e 78 anos façam a entrevista. Ademais, o prazo para a renovação do visto de mesma categoria, antes exigível apenas para aquele que tivesse seu visto expirado passados 4 ou mais anos, teve o prazo reduzido para apenas um ano. Sendo assim, nota-se que os requisitos para a retirada do visto tornaram-se mais rígidos e burocráticos, um exponencial desestímulo para imigração rumo aos EUA, que tem como objetivo destas modificações garantir uma fiscalização amplamente detalhada daqueles que adentram seu território e do passado destes.

Diversos estrangeiros ilegais, entre eles, os brasileiros, se perguntaram como ficaria a situação deles nos EUA com a eleição de Trump. Tal dúvida é consequência lógica da repercussão de discursos rígidos do, na época, candidato Donald Trump, com relação a sua opinião a respeito da entrada e permanência de imigrantes ilegais nos EUA.

Gastamos trilhões de dólares fora, enquanto nossa infraestrutura doméstica está desmoronando. O primeiro presidente republicano, Abraham Lincoln, já advertiu que o abandono das políticas protecionistas produz miséria e ruína entre o povo. E hoje temos 43 milhões de pobres e 49 milhões de desempregados. (TRUMP, 2017, EL PAIS. Acesso em: 02 jul. 2017, 14:30:07)

Neste trecho do discurso de Trump, é perceptível a sua preocupação em investir em políticas protecionistas, em vista dos interesses do país norte-americano sobrepesando os dos demais que recebem investimento dos EUA. Visto que, como o próprio republicano transparece, sua grande preocupação é a manutenção da soberania dos EUA sobre os demais países, uma

clara mensagem de um governante nacionalista aos cidadãos mais conservadores. Portanto, faz-se um alerta aos brasileiros ilegais, de que eles não estão a salvo das políticas protecionistas do governo Trump.

Trarei de volta milhões de empregos. Proteger nossos trabalhadores significa reformar nosso sistema legal de imigração. O sistema atual rebaixa os salários dos nossos trabalhadores mais pobres. É preciso mudar o sistema de imigrantes pouco qualificados e adotar um de mérito. (TRUMP, 2017, EL PAIS. Acesso em: 02 jul. 2017, 14:30:07)

Imprescindível tratar da opinião de Trump, ao passo que este considera que a presença de imigrantes barateia a mão de obra barata do país, fator a se levar em conta, afinal, empregar trabalhadores ilegais não resulta no pagamento de impostos, nem direitos trabalhistas, portanto, é mais benéfico ao empregador. Enquanto Trump cita como possível saída para o problema uma seleção para trazer ao país norte-americano, estrangeiros mais qualificados que, por possuírem uma qualificação diferenciada ou um projeto inovador ou capital substancial para investir em empresas nacionais, conseqüentemente, tem seu processo de imigração facilitado, pois o interesse envolto no imigrante facilita sua entrada e manutenção no país norte-americano, caso de atletas e de cientistas brasileiros.

O que os senhores diriam a uma família norte-americana que perde seu trabalho, sua renda e alguma pessoa querida porque a América se nega a fazer cumprir suas leis e a defender suas fronteiras? (TRUMP, 2017, EL PAIS. Acesso em: 02 jul. 2017, 14:30:07)

Ao apelar para o quadro mais dramático da realidade de muitas famílias americanas, fica nítida a sua crítica a governos anteriores, ao pressupor que antes do seu governo, não havia preocupação do Estado em defender e garantir a ordem nos EUA. Portanto, os ideais nacionalistas de Trump se exaltam ao pressupor que suas fronteiras precisam de defesas, que, por óbvio, estrangeiros ilegais que atravessam suas fronteiras são uma ameaça.

Trata-se claramente de uma tática do Presidente Trump para ganhar o carisma dos cidadãos americanos mais afetados por terem de concorrer no mercado de trabalho com imigrantes, competição que faz parte do liberalismo, afinal, tem-se na competição a livre concorrência. Assim, uma política protecionista corrobora para uma mudança nas tendências neo-liberalistas dos EUA, tornando a política empregatícia menos liberal e mais conservadora, fator prejudicial aos brasileiros que buscam vida nova e aos que realizam turismo nos EUA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é de se convir, analisadas os objetivos, discursos e argumentos do presidente Donald Trump, que este visa recuperar a supremacia dos EUA. Sendo assim, não hesitará em fazer sacrifícios, como romper acordos e tratados, como quando, recentemente, anunciou a saída dos EUA do Acordo de Paris, ou adotando políticas pouco benéficas mutuamente, como a nova política de imigrações que, se levada em conta a promessa do presidente de retomar a supremacia americana, justifica suas atitudes ao reforçar o caráter protecionista amplamente divulgado por ele em sua campanha, fator exponencialmente decisivo para a sua eleição.

No entanto, convém também para o agravo da relação com os demais países, que, conseqüentemente, repudiam a forma como seus nacionais serão tratados e a dificuldade com que terão para tentar alcançar uma vida nova na, nem tão mais, “Terra das Oportunidades”. Deveras imprescindível salientar que os brasileiros interessados na migração e no turismo não devem se portar como perseguidos pelo estado americano, entretanto, que não aguardem tratamento diferenciado dos demais estrangeiros, em vista do nacionalismo exacerbado defendido pelo governante americano estar, de fato, contribuindo para o ódio dos americanos pelos forasteiros, a menos que venham à América credenciados ou dispostos a investirem substancialmente nas Empresas nacionais.

REFERÊNCIAS

ACONTECE NO VALE. *H1-B: Saiba tudo sobre o visto mais desejado pelos estrangeiros que sonham em trabalhar nos Estados Unidos*. Disponível em: <<https://www.acontecenova.com/h1-b-saiba-tudo-sobre-o-visto-mais-desejado-pelos-estrangeiros-que-sonham-emtrabalhar-nos-estados-unidos/>> Acesso em: 14 jul. 2017, 21:24:38.

DELTA AIR LINES. *Programa Global Entry*. Disponível em: <https://pt.delta.com/content/www/en_US/traveling-with-us/planning-a-trip/international-travel/global-entry.html> Acesso em: 10 jul. 2017, 12:32:29.

EB-5 INVESTORS. *Requisitos para visto EB-5*. 2015. Disponível em: <<http://br.eb5investors.com/eb5-basics/eb-5-visa-requirements/>> Acesso em: 05 jul. 2017, 07:01:38.

TRUMP, Donald. In: EL PAIS. *Trump promete devolver a grandeza dos EUA, com um discurso nacionalista e contrário à imigração*. Março, 2017. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/01/internacional/1488340300_414826.html> Acesso em: 02 jul. 2017, 14:30:07.

ÉPOCA NEGÓCIOS. *Brasil e EUA fecham acordo sobre Global Entry*. Março, 2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2013/03/brasil-e-eua-fecham-acordo-sobre-global-entry.html>> Acesso em: 03 jul. 2017, 21:36:17.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Entenda o que muda com Trump para brasileiros obterem visto para os EUA*. Fevereiro, 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856878-entenda-o-que-muda-com-trump-para-brasileiros-obterem-visto-para-os-eua.shtml>> Acesso em: 14 jul. 2017, 19:24:45.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. *(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática*. 3ª. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

HELP VISTOS. *Programa de Isenção de Visto Americano*. Disponível em: <<http://helpvistos.com.br/programa-de-isencao-de-visto-americano/>> Acesso em: 05 jul. 2017, 11:30:47.

PORTAL DA INDUSTRIA. *Acordos Entre Brasil e EUA que Estão Prontos Para Sair do Papel*. Novembro, 2016. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2016/11/6-acordos-entre-brasil-e-eua-que-estao-prontos-para-sair-do-papel/>> Acesso em: 15 jul. 2017, 22:34:58.

PORTELA, Paulo Henrique Gonçalves. *Direito internacional público e privado*. 7ª. ed. Bahia: JusPodivm, 2015.

WITKER, Jorge. *Como elaborar uma tesis em derecho: pautas metodológicas y técnicas para el estudiante o investigador del derecho*. Madrid: Civitas, 1985.